



**Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República,  
Luiz Inácio Lula da Silva, ao jornal La Prensa, da Bolívia**

**Publicada em 17 de dezembro de 2007**

**Jornalista:** O professor Marco Aurélio Garcia disse que o investimento que o Presidente anunciará chegará a 750 milhões de dólares. O senhor poderia nos explicar em quais projetos se darão esse investimento e em quanto tempo?

**Presidente:** A Petrobrás investirá nos campos de Santo Antonio, São Alberto e Ingre. Em São Alberto, o investimento será para manter os níveis de produção atuais. Em Ingre e Santo Antonio, a meta é aumentar significativamente a produção em cerca de 8 milhões de metros cúbicos por dia para os anos 2011 ou 2012. Os números apresentados estão corretos. Os investimentos serão realizados progressivamente. E esses investimentos não esgotam o que a Petrobrás pode fazer na Bolívia nos próximos anos. A estatal brasileira está estudando com a YPFB a possibilidade de parcerias para explorar novos campos. E vai cooperar na formação de técnicos da YPFB.

**Jornalista:** Quais foram as fórmulas analisadas para se pagar mais à Bolívia pelo gás e por qual delas os países optaram? Quanto a mais o Brasil deve pagar com a fórmula escolhida?

**Presidente:** Não se trata de uma mudança no preço do gás. A Petrobrás vai pagar pelos elementos liquidificáveis contidos no gás. O valor esperado é de US \$ 180 milhões por ano.



**Jornalista:** Vão construir outro gasoduto para transportar gás para o Brasil como já foi dito? Se for assim, o Brasil vai comprar gás adicional ao comprometido anualmente por contrato?

**Presidente:** Isso não está sendo discutido no momento. Tudo dependerá da evolução da relação energética bilateral.

**Jornalista:** Em um cenário hipotético, em que a situação política na Bolívia esteja mais complicada e prejudique o fornecimento de gás para o Brasil, o que o governo brasileiro faria?

**Presidente:** Eu não tenho o hábito de comentar cenários hipotéticos. O fornecimento de gás boliviano tem sido uma constante desde o início do contrato de compra e venda. Os problemas específicos em infra-estrutura têm sido resolvidos pela YPFB e pela Petrobrás em um clima de cooperação. Além disso, apostamos sempre na sabedoria política do povo boliviano. E não nos enganamos.

**Jornalista:** O senhor acha que, se antes de assinar os novos contratos de petróleo se tivesse tido conhecimento das auditorias das empresas, as condições em que se acabou assinando teriam sido as mesmas? Ou seja, não haver levado em conta as auditorias foi como um recomeço para o Brasil e a Bolívia?

**Presidente:** Para mim o importante é que os contratos foram assinados e que, de agora em diante, as regras se mantenham. Isso é essencial para atrair novos negócios e permitir e os investimentos previstos.



**Jornalista:** Seria conveniente para o Brasil que a Bolívia e o Chile resolvessem sua disputa marítima, pois assim se teria uma conexão mais rápida entre os produtos brasileiros e Oceano Pacífico, e de lá para os mercados asiáticos. Sabendo disso, o que o governo tem feito recentemente para pressionar por uma solução do problema?

**Presidente:** Eu acho que você está misturando duas coisas distintas e separadas. O corredor oceânico, ligando o Chile, a Bolívia e o Brasil será uma realidade no primeiro semestre de 2009 e será objeto de uma declaração que o presidente Morales, a Bachelet e eu vamos fazer hoje à noite. Ligará os portos de Arica e Iquique ao de Santos, através de diversas regiões dos nossos três países. Além de promover o comércio, vai ajudar a desenvolver regiões dos nossos países e até o turismo. A outra questão é algo entre a Bolívia e o Chile. A única coisa que posso dizer é que para a Bolívia, o Chile e a América do Sul, seria importante que esta questão seja definitivamente resolvida.

**Jornalista:** O Presidente adotou uma diplomacia forte a favor dos biocombustíveis este ano, por meio de visitas a vários países. No entanto, o presidente boliviano tem sido relutante em apoiar a produção de matéria-prima para biocombustíveis. O que o senhor pretende fazer sobre isso?

**Presidente:** Os biocombustíveis têm muitas vantagens. Criam empregos na área e reduzem as desigualdades. São alternativas de energia renováveis e mais limpas. Diminuem a dependência dos combustíveis fósseis. Tenho muito respeito pela posição defendida pelo Presidente Morales, e eu entendo a sua preocupação. A escolha deve ser feita de acordo com a realidade de cada país. Mas não há contradição entre a produção de biocombustíveis e a segurança alimentar. Ao contrário, os biocombustíveis dão aos agricultores uma nova fonte de receita.



**Jornalista:** O governo conversou com empresários brasileiros que produzem soja no leste da Bolívia para aumentar a produção como o objetivo de produzir biocombustível de soja?

**Presidente:** Não cabe ao governo brasileiro aos agricultores que trabalham em outro país qual deve ser o destino de sua produção. Os brasileiros que cultivam soja na Bolívia trabalham em prol do desenvolvimento da Bolívia e dos bolivianos.

**Jornalista:** Há presidentes da América Latina que falam do novo socialismo do século XXI. Você acha que este tipo de modelo é possível em um mundo globalizado?

**Presidente:** O que é mais notável na América do Sul hoje é a nossa coincidência de visões sobre a necessidade da integração regional e de se superar os graves problemas que enfrentam nossos países: a pobreza e a desigualdade. Nós todos temos o mesmo objetivo: o desenvolvimento e o bem-estar de nossos povos. Cada um, entretanto, encontra seu caminho. Acho que na América do Sul há pelo menos 12 modelos.

**Jornalista:** Seu apoio ao Presidente da Bolívia é muito forte. O senhor poderia explicar as razões para esse apoio tão forte?

**Presidente:** Nós temos um compromisso com a Bolívia e com o povo boliviano. Estamos aqui para ajudar. Realizamos uma ampla agenda que resultará em benefícios para ambos os nossos povos. O Presidente Morales é o presidente constitucional da Bolívia. Ele foi eleito por uma maioria da população deste país. Ele é representa uma mudança muito importante. Como



eu, ele está preocupado com a questão da inclusão social e econômica. Em dar uma verdadeira cidadania para todos os bolivianos. Esse é um desafio enorme. Um desafio da maior importância. Portanto, merece o nosso apoio. Espero, sinceramente, que ele e todos os bolivianos tenham sucesso nessa tarefa central.

(\$31DHKM)